

Esforço para buscar aluno fora das salas

Até jogadores de futebol participarão do programa, que poderá ter uma dia nacional de matrículas e também atacará repetência

Uma campanha nacional lançada pelo Ministério da Educação tentará atrair, a partir do próximo ano, 2,8 milhões de crianças e adolescentes de 7 a 14 anos que se encontram fora da escola e deveriam estar cursando entre a 1^a e a 8^a séries. Uma das medidas de estímulo será a concessão de R\$ 126 reais à escola para cada aluno novo matriculado. Os grupos fora do ensino fundamental chegam a 9,2% da faixa de idade que o governo quer atingir.

A campanha massiva inclui a participação de jogadores de futebol, que já no final de semana passado entraram no campo com faixas onde estava escrito o slogan *Toda criança na escola*. Além disso, o ministro Paulo Renato iniciará visitas aos estados para motivar a adesão de governadores e prefeitos.

O ministro anunciou que além das matrículas previstas para o final do ano letivo de 1997, em fevereiro as escolas deverão promover um esforço adicional para chegar às crianças e adolescentes que ficaram fora da escola. O MEC pode criar até algo que represente para a matrícula o que a data nacional de vacinação representa para a saúde.

Paulo Renato reconheceu que, para atingir estes grupos, estados e municípios terão que enfrentar situações diferentes: crianças e adolescentes que não tiveram acesso à escola na idade própria; aquelas que se evadiram; grupos com distorção entre a idade e a série em

que o aluno está matriculado e crianças e adolescentes carentes que pertençam a grupos de risco.

ANÁLISE

O MEC está concluindo, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a análise da situação dos grupos que estão fora da escola em cada município. Com base na análise desses dados, técnicos do ministério deverão discutir com os secretários de Educação as alternativas para atingir o maior número possível de crianças e adolescentes.

Junto com a campanha, o MEC catalogou mais de 100 experiências na área do ensino fundamental que estão dando certo em vários municípios. Entre elas, o ministro citou o exemplo de Icapuí, no Ceará. Em onze anos, a partir de um trabalho conjunto da prefeitura e da sociedade civil, a evasão escolar caiu de 23 para 9% e o analfabetismo, de 51 para 19%. Icapuí chegou a aplicar 80% de seu orçamento em educação.

Além de levar as crianças para a escola, o governo quer atacar a questão da repetência, que está congestionando o ensino de primeiro grau. Uma das metas é estimular os cursos de aceleração, para que alunos repetentes possam chegar até o grau compatível com a sua idade. "A Lei de Diretrizes e Bases acabou com a rigidez nas promoções, permitindo que alunos possam cursar simultaneamente matérias de séries diferentes", afirmou o ministro.